"Freedom"
Freedom Press, 127 - Ossulston St.
London - Inglaterra

ANNO II

A HORA SOCIAL

ORGAM DO POVO E PARA O POVO

Recife, 27 de Novembro de 1920
Redacção e officinas:
Praça do Carmo 107
Endereço Telegraphico: "HORA"

Mentiras Convencionaes

Bem triste coisa é a velhice quando entra a caducar... Então longe de assemelhar-se o velho á creança pela candura, pela simplicidade, pela sublime grandeza de suas parcas forças, della se approxima pela primitividade do raciocinio, pela irresponsabilidade do gesto, numa palavra, pelas inconsequentes traquinadas e desagradavel babozeira.

Max Nordau passou dos 80 annos... Como uma creança, mente sem esforço, naturalmente. Já se não lembra o involuido sabio da obra que fez de critica social. Não se recorda que foram suas palavras, muitas vezes, verdadeiros petardos dirigidos contra as instituições entre nós ainda vigentes; contra a sociedade que as gerou e nellas se apoia; contra a civilização paradoxal dos nossos dias, no que ella tem de falso, de injusto, de inconsequente, de ridiculo, de irracional, de retrogrado, de monstruoso !?.

Esqueceu que o seu livro «Mentiras Convencionaes» valeu e ainda vale, em que lhe pese, por um tremendo libello contra esta mesma civilização que elle quer hoje defender e amparar em seu resvalar vertiginoso para o abysmo, o que não consegue, pois já lhe não é dado pensar como outr'ora.

Aliás, sempre foi um antigo vezo seu o dizer mal. Degenerados foram para elle todos os grandes homens, os typos de eleição, as figuras representativas da humanidade.

Esta sua mania foi entre nós observada e commentada pelo nosso eminente critico sr. José Verissimo, que disse ter o autor do livro «Os Degenerados» a preoccupação de encontrar só psychoses no seu caminho.

E' que o achar psychose nos outros era nello uma psychose...

Nestas linhas não nutrimos o proposito de oppor critica á critica. Queremos apenas constatar, despretenciosamente, as incriveis contradicções que encerra o seu apaixonado artigo sobre a Revolução russa, aqui no Recife pomposamente transcripto num pomposo orgão da imprensa burgueza.

Tão fertil em nescidade é o lamentavel artigo, provavelmente encommendado, do sabio dos «Paradoxos», que é sem duvida displicente a tarefa de desfazel-as todas á luz da razão e da verdade dos factos, mormente num ligeiro artigo de jornal.

Dissemos incriveis as contradicções de Nordau. Effectivamente:

«Pregam (os bolskevistas) a abolição do capital—fructo de abusos, rapinas e explorações; o dever de todos trabalharem e produzirem, se quizerem gosar dos beneficios inherentes ao labor humano, a posse em commum de todos os bens. Exclamam: Não ha mais heranças, nem amos, nem criados! Nem obscurantismo, nem dogmas, nem superstições! Reinado da razão! Soberania da sciencia!»

Nordau ajunta em seguida que em principio nada ha em tudo isto de censuravel, o que significa lhe não repugna, pelo menos em theoria, a solução socialista.

Entretanto, porque os communistas russos tiveram o santo arrojo e a virtude de passar da theoria á pratica, ou da sciencia á acção, como brilhantemente expõe o bolskevista Radek, concretizando em factos vividos o que dantes pregavam atravez dum «vocabulario idealista»—contra elles, que souberam ser homens sinceros e dignos da grande causa por que se batiam, despeja Nordau, espumando de raiva, todo o seu odio de escripto «mentiroso» e amigo da «convenção», todo o seu despeito e incontido orgulho de pequeno-burguez scientificista.

Não pesa a objecção de que "as lindas palavras empregadas pelos bolskevistas foram tiradas de Max sem criticas". O mais ignorante obreiro revolucionario sabe que desde a 1ª Internacional, Marx e Bakounine são os theoricos mais discutidos e criticados do Socialismo.

Carece tambem de importancia o argumento de que os apostolos da revolução "não levaram em conta a cultura do povo que a recebia, nem as instituições creadas por seculos de historia, a força dos habitos immemoriaes, a impossibilidade das transformações radicaes instantaneas, os baixos instinctos, os egoismos, as ferocidades dos escravos subitamente libertados de toda a disciplina". Em primeiro lugar ha neste arrazoado feito ás pressas uma lamentavel confusão dos conceitos de evolução e revolução. Depois, se é verdade que a Revolução foi victoriosa por um golpe de força, e radical em sua execução, instantanea ella o foi só apparentemente, isto mesmo para os observadores levianos ou myopes. A verdade e' que a Revolução havia amadurecido na Russia, como em outros paizes, nella explodindo em primeiro lugar e sendo victoriosa por motivos diversos, entre elles, sobrepujante, a miseria economica augmentada pela guerra e consequente abatimento moral das massas, aggravados de todos os males decorrentes do regimen tyrannico de governo.

E tanto não foi instantanea, mas prevista a Revolução russa, quanto e' certo que o proprio Nordau, num artigo intitulado «Tolstoi em Acção» publicado na phase inicial do movimento bolskevista, disse ser o mesmo, Tolstoi em acção, «não porque concretizasse elle as idéas de Tolstoi: ao contrario, porque as idéas de Tolstoi teem sido as da massa russa, porque Tolstoi foi a encarnação antecipada dos «soviets» porque elle representava virtualmente a "revolução futura" interpretando sua palavra sonora os movimentos da alma do povo russo."

E' claro pois que fazendo a Revolução reverter a terra para os camponezes e as fabricas para os operarios, estabelecendo, numa palavra, a sociedade communista, cujos delineamentos primitivos foram esboçados no "mir", attenderam os bolskevistas ás considerações de ordem historica e acataram na conselheiral advertencia de Nordau, os costumes immemoriaes do povo russo.

E se esse povo era em sua grande maioria analphabeto, devia exclusivamente sua ignorancia ás "saudosas" instituições, tão vilentamente abatidas e para todo o sempre varridas do solo da gloriosa nação redimida e redemptora.

Apavora o espirito combalido do sabio "a ferocidade dos escravos subitamente libertados de toda a disciplina". Um ignorante escravocrata não diria melhor. Disciplina quer dizer aqui direito do mando, privilegio de explorar, autoridade, propriedade, despotismo. Os negreiros do Brazil tambem tiveram destas objecções...

"A estratificação economica da nação foi por agua abaixo," lamenta o nosso critico. Acaso podia ser de outro modo? Uma revolução economica nos moldes socialistas devia deixar intacta a antiga organização economica, conservando firmes e inabalaveis nos respectivos logares as columnas do edificio estatal—burguez? Acaso seria isto uma revolução na accepção rigorosamente scientifica do vocabulo?

A estratificação economica a que allude Nordau é aquella que tem por base a exploração do homem pelo homem, caracteristica da "ordem" capitalista.

Parece que o sabio deve ter por virtude principal a ponderação, só emittindo opinião sua quando bem fundamentado. Nordau demonstra não conhecer os documentos authenticos da Revolução russa, quando affirma ter sido de uma crueldade diabolica a revolução que derrocou o governo de Kerensky. A verdade é que a revolução bolskevista foi muito menos sangrenta do que a revolução democratica. E, segundo o proprio Trotzky, tanto menos sangrenta seria, quanto menos encarniçados tivessem sido os ataques dos raivosos cães de fila dos alliados: Koltchak, Denikine, Iudenitch e por ultimo Wrangel.

Muito longe iriamos se fosse nosso intuito refutar ponto por ponto o artigo em questão. Aliás, só poderiamos refutar cabalmente, oppondo ás affirmações falsas documentos verdadeiros. E o espaço não nos sobraria para tanto. Na secção deste jornal "Documentos do Progresso", podem os interessados lêr cada semana os documentos referidos.

Neste artigo tentámos demonstrar a falsidade das irreflectidas affirmações de Nordau e, principalmente, a impossibilidade de servir a sciencia de pedestal á mentira e ao erro, mesmo quando a isto forcem-na os scientificos. Sciencia é synonimo de verdade. E a verdade não está com a tyrannia, mas com a liberdade, não está com os tyrannos mas com o Povo, que é o Todo Poderoso, o sublime artifice de tudo quanto existe, o continuador da vida, o unico Deus creador de milagres, na poetica e arrebatadora expressão de Maximo Gorki.

Com o universitario allemão G. F. Nicolai, pensamos que, "não por serem reaccionarios, os scientistas devem ser criticados, mas pelo máo uso que fazem da sciencia,—um instrumento de verdade, convertendo-o em instrumento de mentira e de erro. Pois se as coisas assim continuam, não poderá a sciencia ser o que tem sido até aqui: um meio indirecto para o progresso da humanidade".

Os espiritos conservadores bem installados na vida, sorrirão sem duvida destas palavras.

A estes diremos com o suave Gorki, que não é nosso proposito levar-lhes a convicção ao espirito: "Não se sentirá commovido um cégo de nascença ante a belleza do mar"...

E a Revolução é um grande oceano de belleza moral indescriptivel... Em suas ondas revoltas se submergem tragicamente os piratas sociaes e toda sua bagagem funesta de mentiras e erros, que são vertiginosamente arrastados para o fundo silencioso da Historia.

As nações estão destinadas a fundir-se para formar uma só que destrua as fronteiras.

Chevreuil

"A Hora Social" no Rio

A colonia pernambucana revolucionaria no Rio de Janeiro não se esquece de nós, dos nossos gremios, dos nossos periodicos. Uma vez por outra de longe recebemos uma prova de carinho, uma demonstração de interesse, que nos commove inteiramente.

Assim é que hontem recebemos uma carta mui gentil e enthusiastica de nossa dedicada correligionaria Analia Nery, companheira do conhecido militante em nosso meio, José Nery, na qual nos communica que no proximo dia 2 de Dezembro, será realizado naquella capital um festival em beneficio deste nosso querido orgão da imprensa libertaria.

Sirva este gesto dos nossos companheiros distantes, de incentivo para nós outros—e saibamos vêr atravez delle o grande valor moral da Solidariedade.

UMA IDÉA

Comités pró «Hora Social»

Alguns camaradas interessados na publicação deste nosso periodico, idearam um plano de protecção e ao mesmo tempo de controle sobre o mesmo.

Segundo este plano, deve ser formado em cada localidade onde existam sympathisantes d'A HORA, um comité em seu pró.

Esses comités, que devem congregar o maior numero possivel de sympathisantes, não se limitam a fazer subscripções, realizar festivaes, numa palavra, auxiliar monetariamente a nossa folha; mas, para que esta seja realmente o orgão do povo e para o povo, deve ser por elle controlado.

Assim, os comités locaes, por suas respectivas delegações, entender-se-ão a respeito com o *comité* central, encarregado da direcção e administração d'A HORA, devendo haver para isto uma reunião mensal de todos os delegados.

Somos informados que já se acham em via de organização em alguns arrabaldes desta capital, os *comités* alludidos.

E' claro que não soffrerá modificação, pela influencia do controle, a nossa orientação libertaria, por isto que está comprehendido concordam os nossos sympathisantes com a mesma.

Ahi fica a idéa. Ensinem-n'a os camaradas.

Os acontecimentos de Setembro

O PROLETARIADO DO RIO

Transcrevemos alguns dos protestos feitos pelo altivo proletariado do Rio de Janeiro contra os actos de despotismo de que foram victimas no mez de Setembro ultimo as organisações obreiras deste Estado

O PROTESTO DA FEDERAÇÃO METALLURGICA DO RIO DE JANEIRO

Na sua ultima reunião, que decorreu bastante concorrida, tendo ventilada a questão de Pernambuco a Federação Metallurgica do Rio de Janeiro deliberou fazer publico o protesto do teor seguinte:

«Esta Federação, genuina representante das classes metallurgicas desta cidade, tendo conhecimento das violencias exercidas contra os camaradas metallurgicos de Pernambuco e demais classes trabalhadoras daquelle Estado, que não só tiveram as suas sedes assaltadas como ainda pelos espancamentos em muitos camaradas que se achavam, na occasião, no interior das referidas sedes sociaes—mais uma vez protesta contra semelhante modo de agir dos senhores governantes contra aquelles que representam os verdadeiros productores de todas as riquezas sociaes, negando-se-lhes o livre pensamento e o direito de associação que dizem garantidos pela Constituição.

Tudo isso entanto, como os factos demonstram, são a *burla legal*.

Contra as perseguições e violencias soffridas pelos nossos camaradas de Pernambuco, a Federação Metallurgica lança o seu vehemente protesto e reaffirma ao mesmo tempo, aquelles camaradas os estreitos laços de fraternidade para que um dia possamos todos terminar com tamanha monstruosidade.

—O secretario

CENTRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS

Moção de Protesto

Os marmoristas reunidos em assembléa geral, tendo confirmação das violencias soffridas pelos operarios de Pernambuco, violencias praticadas pela arbitraria policia daquelle Estado; resolveram lançar, por meio das columnas do nosso orgão o seu mais vehemente protesto e lamentam ainda que o momento não seja para lamurias, e sim de acção, que os trabalhadores ainda não tenham interpretado uma das estrophes da sublime Internacional que diz:

Si a raça vil cheia de galas,
Nos quer á força cannibaes...

....

e esperar que o operariado em geral se torne cannibaes, porque só dessa forma, conseguiremos a nossa completa desforra, e portanto a nossa emancipação.—Os Marmoristas.

Fala a companheira Elvira Fernandes

Esta infame bastilha pernambucana que, pelos resultados nefastos que produz com as suas congeneres, ha de baquear no dia em que a verdadeira justiça triumphar, é o insulto mais grosseiro atirado ás faces dos trabalhadores do Brazil.

A perseguição rasteira e iniqua que se move contra os nossos camaradas de luta é a prova mais evidente de que o proletariado está disposto a abandonar aquella tara perniciosa legada por seculos de miserias e de servidão, affirmando que jamais se curvará ao jugo do capital.

E' por este gesto nobre dos nossos camaradas daquelle Estado que repellentes lacaios da burguezia acabam de commetter contra aquelles trabalhadores as mais torpes represalias, que pela crueldade que se revestiram não podem deixar de levantar o mais vehemente protesto de indignação.

E nós um nucléo de mulheres anarchistas animadas pelas mesmas idéas, alliarmo-nos a este protesto até onde as necessidades do meio de acção nos permittir. Se as grandes canalhices do Brazil requerem os grandes gestos, podem esperar os perseguidores dos nossos companheiros que não nos excluiremos, pois é tempo da mulher brazileira entregar-se a lucta.

Trabalhadores e mulheres proletarias! Se os actos selvagens exercidos contra os trabalhadores de Pernambuco pelos exploradores dali electrisam o vosso intimo e vos estimulam á revolta, vinde comnosco gritar bem alto:

Basta de tyrannias!
Basta de ciladas!

Elvira Fernandez

SYNDICATO DOS TORNEIROS E SERRALHEIROS MECANICOS

Na sua reunião de ante-hontem, a qual decorreu bastante movimentada, o Syndicato dos Torneiros e Serralheiros Mechanicos da Federação Metallurgica do Rio de Janeiro approvou um vehemente protesto contra as occorrencias de Recife nas quaes foram victimas os trabalhadores syndicalistas daquella cidade nortista.

UNIÃO DOS O. EM TINTURARIA

Esta União em assembléa geral realizada ante-hontem resolveu lançar um vehemente protesto contra a prepotencia policial de Pernambuco, assaltando as sédes das co-irmãs daquelle Estado e *A Hora Social*, saqueando e prendendo honestos trabalhadores, e hypothecar o seu apoio moral e material e ficar de previo aviso.

A Commissão

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES MARITIMOS E ANNEXOS

Esta futurosa organisação proletaria, cuja vida se auspicia brilhantemente e cuja acção se desenha efficaz no movi-

mento em pról da libertação das massas que trabalham, na sua reunião de ante-hontem, tomou conhecimento das occurrencias de Pernambuco deliberando aconselhar aos organismos que lhe são filiados a promoção de uma viva agitação em pról dos trabalhadores de Pernambuco, até que se consiga pôr termo ás perseguições e coacções actuaes.

A Federação dos Trabalhadores Maritimos e Annexos lançou um protesto contra os assaltos praticados pela policia pernambucana desde o dia 25 de Setembro as aggremiações proletarias de Recife.

—

UNIÃO DOS CAIXEIROS EM CASAS DE PASTO, PETISQUEIRAS E ANNEXAS

Esta União vem, por intermedio do orgão dos trabalhadores em geral lançar o seu mais revoltante protesto contra todas as violencias praticadas dela policia contra os nossos camaradas de Pernambuco, espancando-os covardemente, fechando suas associações, depredando-as, saqueando tudo que encontravam.

Nós como trabalhadores que somos não podiamos jamais ficar de braços cruzados deante de tanta barbaridade.

Basta de violencia!

Basta de hypocrisia senhores da ordem!

Onde está o art. 72?... Rasgae-o senhores por que nada nos vale!

Abaixo todas as leis!

Viva a Solidariedade dos plebeus!

Viva a emancipação humana!

Abaixo a hypocrisia!

(Seguiremos publicando).

Resoluções do 3o. Congresso

A perseguição ao proletariado do Brasil

O Terceiro Congresso Brasileiro resolve:

1o.—Lembrar aos trabalhadores de tranportes maritimos e terestres, tripulantes de navios e ferroviarios que se neguem systematicamente a transportar operarios expulsos, deportados ou desterrados. Para isso deverá o organismo central a ser criado por este Congresso entrar em entendimento directo com as associações maritimas e ferroviarias, no sentido de obter um compromisso formal da parte dellas para a execução desta medida primordial de defeza.

2o.—Encarregar o referido organismo central de entrar em immediato entendimento com as organisações maritimas dos paizes que manteem linhas de navegação para o Brazil, no sentido de obter dos tripulantes dessas linhas o compromisso de não transportarem nenhum operario expulso do Brazil.

3o.—Nomear desde já uma commissão de tres membros, a qual se encarregará da compilação de um relatorio completo e documentado, das actuaes perseguições ao operariado do Brazil, devendo esse relatorio ser enviado ás organisações proletarias de todo o mundo, especialmente ás dos paizes que manteem corrente emigratoria para o Brazil.

4o.—Encarregar ao mencionado organismo central da escolha, referendada pelas associações adherentes a este Congresso, de um delegado especial que seja enviado a Europa com o fim de dar o mais amplo desempenho ao exposto nas alineas 2a. e 3a.

5o.—Encarregar o mesmo organismo central da preparação e organisação, em todo o Brazil e em dia previamente designado, de uma demonstração collectiva de protesto da forma que as necessidades aconselharem, contra as actuaes perseguições e repressões governamentaes exercidas sobre as classes operarias, encerrando associações, prohibindo e dissolvendo violentamente reuniões e prendendo e expulsando os obreiros militantes.

6o.—Aconselhar aos graphicos que trabalham na imprensa burgueza a não comporem artigos e noticias calumniosas contra o proletariado, noticias e artigos esses que têm o fim de justificar a reacção, e aos jornaes proletarios a desenvolverem as noticias em varios idiomas sobre essas violencias contra os trabalhadores.

7o.—O Terceiro Congresso julga tambem de seu dever concitar as organisações operarias do Brazil a prestarem o seu apoio aos comités constituidos para prestar auxilios aos perseguidos e ás suas familias, tratando ainda de formar novos comités com o mesmo intuito em todos os pontos do Brazil, para os quaes as associações devem concorrer com os recursos necessarios na medida de suas possibilidades afim de que os referidos comités possam cumprir a sua alta missão social.

DESAFIO

Sendo sabedor que varios canalhas me têm caluniado perante o Proletariado do Rio, venho por este meio desafiar esses crapulas para provarem tudo quanto têm dito de mim, sem terem a hombridade de me atacar de frente.

José Alves Diniz

Recife, 27 de Novembro de 1920

TRIBUNA FERROVIARIA

LIBERDADE!

Este projecto que está em discussão entre os representantes do povo, projecto que manda feixar as associações operarias, clubs, e até mesmo sociedades civis, é um grandisissimo attentado contra os principios em que foi instituido o regimen que nos governa.

Em todo tempo, desde remotos tempos, as associações demonstram o caracter evolutivo de um povo, porque sabe-se que as ideas que illustram, que encaminham os individuos ao progresso não podem ficar no estreito circulo de acção, não podem proliferar no silencio, não devem ter curso misterioso sob pena de, em vez de acentuar a publicidade, tornando-se conhecida para receber o influxo da notariedade, entra no dominio da prevenção, do secretismo, porque a idea nascida não supporta entraves, desvia-se dos obstaculos, contanto que receba a vida por isso que nasceu.

Ninguem ignora que as grandes ideas quando trazem em si mesma o germen da utilidade generalisam-se, vulgarisam-se. Apossa-se do carro do progresso, e da-lhe a direcção, salta por sobre o convencionalismo, destroe o exclusivismo e segue avante. De qualquer modo procura irromper, e quanto mais apertam n'a nem circulo de ferro, maior é o seu esforço para rebentar as correntes com que procuram detel-a.

Estão sob nossas vistas os acontecimentos da Irlanda: quanto mais pressão mais volumosa é a onda que procura espreiar-se no comoro de uma praia livre. Desde o seculo XVIII que aquelles patriotas se insurgem para alijarem de sua patria o poder, o jugo de uma prepotencia que inscreve no seu escudo nacional a mentirosa legenda —Deus e o meu direito—Mentirosa porque diz ao mundo ser o governo mais liberal, e no entanto os seus actos desmentem-n'a. Liberdade para si, para subjugar, para cercear as justas aspirações alheias, porem para os outros, essa legenda é invertida nas chancellarias, e deve-se ler. —Deus e a minha força.

Da-se o mesmo em essa Republica de despeitos e oppressões. Instituida na Igualdode liberdade e fraternidade fundidas em Ordem e Progressso, legenda que suggestiona no exterior, fazendo suppor-se um paraiso onde a justiça é acatada, sendo a Lei o maximo expoente da liberdade.

Interiormente porem a cousa tem aspecto differente a lei basica determina, mas ella não tem explicito valor porque os representantes do povo, architectam outras leis não como ajudando aquella e sim destruindo a para salvar os seus interesses proprios, rotulando-as em nome da collectividade.

E depois se diga que no Brazil ha liberdade! Votado o monstruoso projecto, esse infeliz parto que virá ainda mais alarmar a ordem que ja não existe lá mesmo, veremos que so a politica terá direito a suas associações, aos seus clubs, desde que não affectem os interesses do poder.

Agora a *canalha* que procure sentir esse rasgo de civismo cortar-lhe a cara, que mire-se bem no sangue que coagula-se no lenço, e continue a acreditar que no Brazil ha liberdade! Que continue a acreditar nos bons officios dos seus representantes, que lhes acenam com o auriverde pavilhão das grandesas e depois forjam as algemas com que manietam e procuram obscurecer a consciencia.

Votado esse monstruoso projecto as ideas teem que morrerem nos cerebros e a palavra dissipar se nos labios desde que essas ideas, essas palavras, não tragam o incenso e myrra da submissão e do convencionalismo.

A canalha que continue a acreditar na liberdade de pensar, de escrever! Que continue a acreditar na liberdade do retrahimento! Havemos ver que até a falada liberdade da imprensa será cerceada ainda muito mais que até agora. Qualquer censura que estremeça os sensiveis millindres de qualquer encoberto, é o bastante para que lei retroactiva, destruidora da lei magna, entre em execução, e até mesmo os advogados serão restrinjidos e andarem de correrias, porque não poderão ajir com liberdade de acção.

Teremos somente uma liberdade, forçada, porque ainda assim vamos perder o pouco de direito que ainda nos resta, não votar. Mas dada a execução do tal projecto, ninguem terá direito de não votar, é um indesejavel, tem alguma associação, terá que pagar bem caro o seu atrevimento.

Oh! a liberdade!

Lacroil

Anniversario

Escolha e posse da nova Commissão Executiva em Jaboatão

Como foi annunciado, realisou-se no dia 22 do corrente a Assembléa Geral dos Ferroviarios para solemnisar o primeiro anniversario desta associação seguindo-se a escolha e posse da nova commissão que tem de gerir os seus destinos até Maio do anno vindouro (1921)

O acto revestiu-se da maxima cingelesa que muito adaptou-se a epoca que atravessamos, comparecendo entretanto crescido numero de associados. Houve diversos oradores que foram muito applaudidos reinando alegria entre todos.

A nova commissão ficou assim organisada:

Manoel Marques 1o. secretario Luiz Custodio 2o. dito Eutychio Lyra (reeleito) thesoureiro, Antonio Dantas vice-thesoureiro.

A nacionalidade é uma ficção absurda e perigosa; a ideia patriotica e a ideia religiosa são superstições inventadas para conduzir e sujeitar o povo.

Kleurich

A carne verde em Jaboatão

800 gramas por 1$600

Não temos para quem apelar! Se fizermos uma reclamação ao sr. cel. Prefeito, ha de responder que não pode intervir na liberdade de preço do commerciante!

Só ao operario é que é vedada essa liberdade! So o operario é o bode expiatorio, que tem de dar ganho aos insaciaveis, e isto porque o operario ja não se quer sujeitar a ser tosquiado sem dar o seu protesto!

Não admira o marchante, porque, acostumado a viver de carne a venda comparam-nos. O que admira é o talhador que não se considera na classe dos homens do trabalho, e sem o menor escrupulo atira nas faces de seus irmãos uma ignominia, a exploração!

O preço exorbitante, sabemos, é a ganancia do explorador, o peso porem, vem de um trabalhador, que não quer ver que tambem é um explorado, uma victima, que de um momento a outro pode ser atirado a miseria!

O certo, é que o marchante marca 1600 reis o kilo, o talhador auxilia-o, diminuindo o peso ao consumidor!

Talhadores, volvei vossas vistas para o que se desenrola em todo globo! Ja devemos estar fartos da sujeição que nos impõe o poder do ouro! O homem do trabalho pertendo ao povo, não deve ser inimigo do seu meio! Até quando continuamos nesse trilho de infamias e torpesas

EDUARDO

Ser patriota é desejar que a patria enriqueça pelo comercio e seja poderosa pelas armas; é desejar o mal dos vizinhos.

Voltaire

Nascimento

A natureza acaba de confiar no dia 20 do corrente, o sagrado deposito de uma filhinha, ao nosso companheiro José Cezar de Andrade e a sua esposa d. Amara de Britto Andrade. A recepcionada tomou o nome de Marinête, a quem auguramos um futuro rizonho na cornucopia das felicidades, e mil parabens aos depositarios, que bem saberão cumprir com a digna missão.

FOLHETIM DOS FERROVIARIOS

OS EXPLORADOS

POR ALGAPAUMA

A GUIZA DE PREFAÇIO

O povo, em sua generica classificação, ruje de raiva contra os que de posse de todos os dominios, continuam a amordaçar-lhe, para que não possa gritar, gemer, de modo que os seus lamentos ecoem por todo globo, e os soffrimentos supportados por um, não levante pelo menos a admiração, a comoção, de outros ou o desejo de unirem se para derribar do poder os que delle se apossaram; quebrarem as cadeias que os manietam, que os conservam submissos, resignados, junjindo ao poste da servidão.

E não se diga que são fenomenos do presente, não; ja distam de seculos que se esconde nas noites do passado gravados nas paginas da historia. Sempre houve espiritos ambiciosos, avaros astuciosos, que souberam illudir com vantajosas promessas, conquistando fundas simpatias, imens credito moral: aparentemente se revoltam com os que soffrem, mostrando-lhes o caminho da victoria, fazendo flutuar a bandeira vermelha da revolução, proferindo violentos discursos, cheios de frases vibrantes, cheios de entusiasmo, agitando o espirito das massas, mas não descem aos principios fundamentaes das reinvindicações, que é a educação moral desta mesma massa, aconselhando-a a espurgar-se pelo despreso dos elementos de duvida dos caracteres que deslisam, que se contraem, que se alongam, conforme o momento em que se deparam.

Não se digam que esses gritos partidos de peitos doloridos, ecoam agora, depois do grande cataclismo mundial; possivel que estivessem abafados por circumstancias que lhe não permittiam ecoar. E' a hipotese mais acceitavel, A grande guerra em que se esfacelaram desesete nações, não foi mais do que uma opportunidade offerecida pelos acontecimentos naturaes, sacudindo do torpor em que jaziam milhões de almas desesperadas, por força superior de certos fatores acomodados em seu proprio meio, e que são justamente os elementos divorciados da idéa de liberdade, propulsionadores da duvida, professores na arte do deslise, e da corrução dos caracteres, .

(*A seguir*)

TRISTE CEGUEIRA

Quereis impedir a revolução? Impedi, então, a materia de pesar, a flamula de brilhar, o sol de luzir!

Pierre Joseph.

A policia de Pernambuco, cujo zelo em defender a *ordem* publica e a ultra mudear organisação social dessa republica clerical que por ahi se arrasta, é inegualavel, mostrou, ha bem pouco tempo por occasião do fechamento dos syndicatos operarios, a sua não inferioridade, em violencia e selvageria, ás demais policias do mundo.

Muito antes de ser levado á scena e approvado no palco da rua da Misericordia o celebre e tristissimo projecto de repressão ao anarchismo ou melhor, de suffocação á liberdade de pensar, vindo do palco da rua do Areal e elaborado pelo actor Adolpho Gordo já a policia pernambucana punha em execução as medidas contidas no monstrengo, invadindo, damnificando e fechando as sédes das associações operarias espancando os proletarios ali reunidos sob a salvaguarda da Constituição, impedindo a impressão da A Hora Social, commettendo, emfim, toda a sorte de violencias e aggressões.

E qual a razão de ser dessa serie de perseguições, dessa ancia de cercear o movimento associativo, dessa caça ao operariado?

A imminencia de ser perturbada a *ordem* publica com a decretação de greves.

Eis o argumento capcioso, eis a justificativa dos attentados, fria e covardemente executados.

A Hora Social, diante das medidas preventivas da policia, diante da mobilisação geral da força publica, punha, em lettras de fôrma, o operariado de sobre aviso e desmentia categoricamente, os boatos de greve, então, diffundidos.

No entanto, de nada serviu a formal declaração do orgão libertario. A imprensa burgueza insistia em annunciar a greve, e era o bastante.

D'ahi os acontecimentos da noite de 26 e a manhã de 27 de Setembro, acontecimentos que repercutiram, dolorosamente, por todos os arrayaes libertarios do paiz, fazendo levantar do seio do operariado syndicalista revolucionario um grito de protesto, de indignação e de revolta.

E pensarmos que foi para isso que o sr. governador do Estado assistiu a reabertura do Syndicato de Officios Varios do Cabo, promettendo, o seu apoio ao proletariado, sempre que este reivindicasse os seus direitos dentro da lei!

Não valeu a pena tanto liberalismo, pois, antes delle as cousas não eram, por certo, peores.

Não sabemos se algo de mais terrivel pode vir a acontecer depois de sanccionado o projecto Adolpho Gordo.

Talvez a fogueira inquisitorial, o fuzilamento em massa, a deportação summaria...

Mas, acreditarão mesmo os senhores do governo que, fazendo resurgir os processos de tyrannia da Edade-Media, conseguirão impedir a marcha evolutiva da humanidade pra um estadio mais perfeito e mais humano?

Carlos Passos

GRANDE FESTIVAL

Em dia que brevemente será annunciado, ainda no decorrer deste mez, terá lugar no "Theatro Livramento", arrabalde do Feitosa, gentilmente cedido pelos seus proprietarios, um GRANDE FESTIVAL em beneficio da "A Hora Social", consoante de uma conferencia e um espectaculo.

As classes promotoras deste festival, União dos Estivadores, U. dos Carvoeiros, U. de Resistencia, U. Ferroviaria, U. dos Lancheiros, U. dos Agulheiros, U. dos Conductores de Vehiculos, U. Cosmopolita e U. dos Marceneiros, por suas respectivas commissões, appellam para os trabalhadores conscientes desta terra e encarecem a sua cooperação para o bom exito desta festa operaria.

E' preciso salvar a "Hora Social" de sua critica situação financeira.

Trabalhadores, a postos!

Os bilhetes ja se acham á venda nas sédes das associações referidas e nesta redacção.

Haverá trem depois do espectaculo, que terminará em hora conveniente, podendo ser encontrados bonds para todas as linhas, partindo da capital.

AS NOSSAS LETRAS

A Anarquia

Para a anarquia vai a humanidade,
Que da anarquia a humanidade vem!
Vêde como êsse ideal do acôrdo invade
As classes todas pelo mundo além!

Que importa que a fração dos ricos brade
Vendo que a antiga lei não se mantêm?
Hão de ruir as muralhas da cidade,
Que não ha fortalezas contra o bem.

Façam da ação dos subversores crimes,
Persigam, matem, zombem... tudo em vão...
A idéa, perseguida, é mais sublime.

Pois nos rudes ataques á opressão,
A cada horói que morra ou desanime
Dezenas de outros bravos surgirão.

José Oiticica

Documentos do Progresso

RUSSIA

O PROLETARIADO SATISFEITO

Sob este titulo, Krishanovsky descobre os vastos horisontes que se abrem para a Russia agricola e industrial graças ao regimen communista. Este artigo, escripto por um dos maiores especialistas da engenharia russa, o creador do extraordinario plano de electrização de todo o paiz, presidente da commissão designada para a execução de tão gigantesco projecto, é uma prova da cordialidade hoje existente entre os elementos scientificos e governo do Soviet. Krishanovsky lembra que a productividade de um hectare do solo russo é de tres a seis vezes inferior á de um hectare de outros paizes. Os inimigos imbecis do poder do Soviet criticam-no por fazer soffrer de fome a Russia, emquanto que anteriormente alimentava este paiz a Europa inteira. E' verdade que a Russia exportava antes a quarta parte de sua colheita, mas era a expensas de sêu proprio povo. O proletariado e os camponezes conhecem tudo isto muito bem por uma longa experiencia. Desde 188[illegible] a fome tem sido um phenomeno commum na vida russa. A cultura extensiva de um solo exgotado tornou-se muito pouco remunerado e o camponez russo viu-se forçado a emigrar para as planicies virgens da Siberia. Tal era a situação até Outubro de 1917, quando o proletario correu em auxilio do camponez. Desde então teem os camponezes recebido duzentos milhões de hectares de terra outr'ora pertencentes aos nobres e á corôa, livres agora do imposto de renda, que implicava entre 400 e 450 milhões de rublos por anno. O proletariado prepara-se agora para dar aos camponezes a sonhada liberdade, não a liberdade entendida pelas classes dominantes, mas a libertação do homem de todas as degradantes preoccupações do sol, do perpetuo cuidado pelo pão de cada dia, do temor do amanhã, da estupida submissão á natureza. A liberdade dada pelo proletariado aos camponezes significará a destruição da ignorancia e da miseria, será o passo seguro e firme do homem que sabe porque e como é necessario actuar, será a dominação das forças da natureza. Para libertar as aldeias da ignorancia, tem sido necessario destruir antes de tudo as classes privilegiadas. Só o proletariado tem interesse em educar o camponez, pois sabe que somente assim elle será seu amigo e alliado.

Porem um programma tão vasto não póde ser cumprido pelos meios ordinarios. Quinze annos serão necessarios para reparar a perda de cavallos durante a guerra, e os materiaes agricolas. Para reparar as ruinas da grande catastrophe que poz fim ao capitalismo, é necessario empregar methodos novos. A agricultura não poderá sahir desta má situação sem a ajuda da industria. Uma mechanização profunda e cuidadosa da agricultura, é condição fundamental para o exito das colheitas na Russia. Graças ao regimen Communista será possivel a realização deste ideal. Seremos testemunhas de uma rivalidade gigantesca entre os poderosos tractores e os rapidos arados electricos. A energia electrica tambem desempenhará um grande papel em cultivo technicos, tal como de linho. A corrente electrica porá em movimento toda classe de mechanismos, facilitando assim o cuidado do gado, a manufactura dos productos do leite, etc. Agora mesmo, seguindo suas experiencias revolucionarias o povo russo está realizando progressos colossaes. A alliança pacifica e militar de proletarios e camponezes é cada dia mais forte. Em um futuro proximo havemos de vêr no os progressos até uma consciencia superior e até uma qualidade superior do trabalho humano. O novo obreiro modelo assimilará rapidamente os principios da agricultura, theoria e pratica electrotechnica e saberá por si mesmo a forma de usar em seu proveito a energia electrica para suas casas e motores electricos para seus moinhos. Por conseguinte a fome deixou de dominar na terra russa. Porem este cultivo scientifico do solo só foi possivel no dia em que o proletariado deu fim ao egoismo arbitrario dos pequenos proprietarios, descobriu as riquezas do solo e os thesouros da sciencia, consagrando todas as forças da nação ao serviço dos trabalhadores.

ALLEMANHA

O Sindicalismo e o anarquismo na Alemanha

Armando Borghi, sindicalista revolucionario italiano, entrevista o velho anarquista Rodolfo Rocker.

Armando Borghi, que recentemente esteve em Berlim, publicou no jornal *Guerra di Classe*, orgão da União Sindicalista italiana, entre varias impressões de viagem, uma interessante entrevista com Rodolfo Rocker, o velho lutador anarquista, que durante longos anos se entregou, sobretudo, á propaganda dos seus ideais entre a colonia hebreia da cidade de Londres, e a qual aqui vamos traduzir.

Interrogado por A. Borghi sôbre os partidos socialistas da Alemanha, Rocker respondeu:

«Existem quatro: 2 maioritários e 2 minoritários.

Também se podem dividir assim:

Maioritários verdadeiros, que estão no governo, e maioritários que se conservaram independentes (os independentes) durante a guerra. São estes os 2 partidos mais fortes; democráticos, tanto quanto se pode ser em teoria, e reaccionários, como é necessário sê-lo quando se está no poder, defendendo o capitalismo. Nenhum deles foi contra a guerra, e tem ainda por si grandes massas proletárias, especialmente os sindicatos centralistas e os funcionários sindicalistas reformistas que lhes estão á frente. Nas massas aderentes a estes sindicatos há já a luta entre os sequazes da Segunda e os da Terceira Internacional, mas por emquanto conservam-se unidos e submetidos á ferrea gerarquia dos funcionários que dirigem o movimento sindicalista oficial.

Dos minoritários, o chamado «Partido Comunista Operario» é anti-parlamentar, mas o outro aceita a acção dentro do parlamento. Tenho recebido as seguintes informações: o P. C. O. (anti-parlamentar) é o que se aproxima mais do nosso programma, mas há um *mas*... a que depois me referirei. Conta aproximadamente 20.000 membros e há alguns sindicatos que os seguem, e que a êle aderiram, naturalmente os que estão desligados dos «centralistas». O outro, Spartácus Bund» (Liga espartaquista), tem na Câmara um deputado e uma *deputada* — Clara Zetkin — e poderá contar cêrca de 40.000 aderentes não tem sindicatos próprios, mas trabalha entre os «centralistas» e publica um jornal diario, *Rhot Fahn* (Bandeira Vermelha).

Uma aliança impossivel

Sôbre a acusação feita ao partido comunista operário de que nele existe uma tendencia nacionalista de comum acôrdo com a dos oficiais reaccionários, disse Rocker:

«E' este precisamente o *mas*, que ainda há pouco deixei em suspensão.

«Trata-se disto: alguns *leaders* deste partido principalmente Wolfelheim e Láufenberg—pensam que uma guerra de aliança entre a Alemanha e a Russia contra a *Entênte* contribuiria para a vitoria da Russia revolucionaria. Pensam êles que vencida a guerra não se aproveitaria da vitória o militarismo alemão (que na pessoa dalguns oficiais reaccionários aderiria promptamente a este plano de acção) mas sómente a revolução russa e a alemã. Trata-se duma aberração, e a massa operária aderente a este partido já manifesta uma certa animadversão contra aqueles *leaders*. E' esta aberração dum certo numero de dirigentes, que tem impedido que nós, sindicalistas revolucionários, nos tenhamos posto em contacto com aquele partido, que tam proximo está de nós, debaixo de todos os pontos de vista. As fôrças deste partido estão concentradas especialmente em Brema, Hamburgo e na bacia do Ruhr.

O movimento anarquista

«E' débil, mas melhorou depois da guerra e tem a sua Federação Comunista Anarquista.

Há jornais em Berlim e Hamburgo; nos recentes movimentos revolucionarios temos feito o nosso dever, e de resto—salvo algumas excepções—trabalhamos todos na «Freien Arbeiter» trabalhadores livres, organização sindicalista revolucionária)

O movimento dos sindicatos operários

«Antes da guerra existia na Alemanha um movimento de sindicatos revolucionarios e autónomos ou sejam sindicatos revolucionários, mas débeis, ou antes debilissimos. Em 1895 deu-se neles a primeira scisão por obra dos próprios socia-democratas da esquerda. Em 1905 um outro socialista influente e anarquisante, Friedelburg, iniciou um ataque contra o centralismo reformista operário e advogou a concepção sindicalista, mas todos os politicantes com a calunia e com as manobras mais vis puzeram-se contra esse movimento.

A nossa conduta em presença do conflito europeu já a conheceis: emquanto todos os sociais-democratas exaltavam e aceitavam a guerra, nós levantámos logo o nosso protesto no proprio dia em que ela foi declarada, e imediatamente prenderam os nossos melhores militantes, suprimiram os nossos jornais e reduziram-nos ao silencio. Leibrai-vos do pobre de Paulo Schreyher que morreu numa prisão da Suiça. Era um dos anarquistas que trabalhavam no nosso movimento sindicalista.

Depois da guerra a situação mudou-se radicalmente. Com a revolução o espirito das massas modificou-se. Depressa retomámos o nosso trabalho. Em fins de 1918 reapareceu pela primeira vez, depois da supressão de 1914, o nosso jornal *Der Syndikalist* que tem agora uma tiragem de 85 000 exemplares.

Foi por esta ocasião que voltei a Berlim e com Kater e outros jovens—temos tambem uma publicação para os novos entre os quais gozamos de muita simpathia—começámos a nossa propaganda. Com o aplauso das massas temos realizado grandes comicios.»

Em dezembro de 1919 teve lugar o nosso Congresso nacional com 111 delegados e 100.000 representados, temos cêrca de 60.000 mineiros na forte bacia do Ruhr, que são a fôrça inspiradora de todos os movimentos. Só no Ruhr tivemos no ano findo *4.000 encarcerados*, todos membros dos sindicatos a nós aderentes. O nosso Congresso votou uma declaração de principios apresentada por mim, e inspirada na concepção do comunismo libertário, tendo por base a comunidade dos Sovietes, mas sem poder algum estranho exercendo-se sobre eles. Temos espalhado milhares de cópias desta nossa declaração de principios, as quais teem sido bem recebidas pelos trabalhadores.

Episódios de acção

Os nossos camaradas tem pago duramente a sua dedicação á revolução. Em Soemerara,—cidade onde todo o proletariado está, assim se pode dizer, connosco,—os nossos assaltaram durante o golpe de estado de von Kapp o deposito de armas e armaram toda a população; sete dos assaltantes foram depois condenados á morte e fuzilados.

Para vos mostrar a influencia que ágora exercemos no movimento operorio, vou citar-vos este episódio: em março do ano findo realizaram em Erfurt uma conferencia nacional contra a produção de material de guerra os operários do Estado. Assisti como representante dos sindicatos revolucionários, e sustentei a tese da recusa a tal produção. Estavam contra a nossa tese todos os *leaders* do reformismo e da social-democracia, mas o congresso aprovou a minha moção e deliberou que 200.000 exemplares fossem impressos e distribuidos entre as massas. Em consequencia desta propaganda as fábricas mais importantes de Spandau, Erfurt, Samade, etc., não produzem já material de guerra porque os operários a isso se opuseram.

Temos actualmente 200.000 aderentes e gozamos de grande simpatia entre as massas desiludidas da social-democracia; trabalhamos pela Revolução Social, e somos agora mais bem compreendidos do que no passado».

ITALIA

Mascagni fala aos operàrios italianos

As oficinas Orlando, de Livorno, que estão em poder dos operários, receberam no dia 7 do corrente a visita de Pietro Mascagni, o célebre autor da *Cavalaria Rusticana*. Acompanhavam o grande musico o deputado socialista Capocchi e Menghi, secretário dos metalurgicos.

Os operários ovacionaram Mascagni e obsequiaram-no com *Vermouth* de honra. O maestro deixou escrito numa folha de pergaminho, antes de abandonar a fabrica, o pensamento seguinte:

«Como homem livre no sentido mais absoluto e mais luminoso da palavra, formulo votos sinceros pelos que hoje dominam os estabelecimentos Orlando, homens firmes que teem toda a minha admiração e o meu afecto».

Albanesi saudou Mascagni em nome dos trabalhadores que ocupam as oficinas. Mascagni respondeu com estas palavras:

—«A vossa vitória mostra o fim do vergonhoso monopólio e a demolição das sociedades anónimas, praga de Itália. Queres ser e sê-lo heis produtores e artifices. Idea santa. A vitória será vossa. O meu coração augura-vo-lo, o meu coração que esperou no povo, que foi vosso desde que nasceu, e que é vosso na Arte e na Idea».

Estas palavras teem uma grande significação. Mostram que as reivindicações proletárias devem ser sentidas e sancionadas pelos que trabalham intelectualmente. A Revolução não vem servir meia duzia, beneficiará a todos, todos que não passem a vida na ociosidade explorando o seu semelhante.

Não é unicamente em Italia que alguns intelectuais estão ao lado do povo, é na França, é em Espanha e em muitos outros paises.

Fazemos nosso este commentario da A Batalha.

Freedom – Freedom Press, 127
Ossulston St.
Londres – Inglaterra

Para os trabalhadores de Pernambuco

Cada dia que passa sobre a organisação capitalista, é mais um motivo para que se arraiguem as nossas convicções libertarias; —A Humanidade não estará muito mais tempo sob o jugo que a oprime, sem se revoltar! Os povos sedentos de liberdade e de justiça como estão, não demorarão a derrubar as instituições burguezas, implantando um regimen igualitário, onde todos queiram viver para o trabalho—por não serem forçados a trabalhar para viver!

A exploração patronal aumenta, é certo, mas tambem é facto que as conciencias proletarias se esclarecem á medida que se vae revelando a odiosidade dessa exploração!

Os capitalista ,— essa casta de parasitarios, de defensôres de tudo que o regimen estatal abraça,—não vêem mais que façam para se livrar da ond revolucionaria, que avança e ameaça liquidar a sua vida privilegiada!

Teem a certeza da instabilidade do regimen que os proteje, e lançam mão de todos os meios violentos para guerrear os que trabalham, os que se opõem á posse privada da produção.

O procedimento iniquo dos governantes de Pernambuco, mandando as saltar tão inesperada como arbitrariamente as associações operarias, é prova clarissima de que alguma coisa temem dos organismos sindicaes.

Realmente, os trabalhadores organisam-se, procuram apoiar-se mutuamente, mas já não teem em vista somente o conseguimento da diminuição das horas de trabalho ou o aumento de salario!.. Elles procuram reivindicar o direito de distribuir a produção agora monopolisada pelos que teem o seu poder assegurado por regimentos de trabalhadores, inconcientes e armados... contra se proprios.

Com a reação, pensam os donos da situação fazer que os productores recuem! Mas, ao contrario, as violencias e arbitrariedades dos governantes só coñseguirão aumentar o desêjo de todos os proletarios que lutam pela emancipação dos seres escravisados.

Em Pernambuco, onde, recentemente o vandalismo dos que imperam atinjiu as raias do indescritivel,—no assalto as associações, no roubo e destruição de tudo que encontraram, no espaldeiramento e na prisão de operarios indefesos,—tivemos a satisfação de encontrar os que mais diretamente foram victimas dessas injustiças novamente preparados, e dispostos para a continuação da luta contra os elementos retrogrados, contra os inimigos do trabalho e da igualdade, em prol da educação do povo, pelo bem estar e liberdade coletivos!

Foi o que nos animou, para traçar estas linhas despretenciosas, que desejamos sejam tomadas como lidima expressão do nosso sentir.

E deante da vontade que vos anima, camaradas, de caminhar para a frente, para o mundo livre, deixae que ao par dos mais veementes protestos contra a atitude tiranica dos governantes de Pernambuco, fique aqui expressa a solidariedade de quem somente deseja lutar por vós e pela causa.

Marques da Costa
(Bordo do BAHIA, em 9—11—920

Não vos incomedeis por uma bandeira, pois que ela não é mais do que tres tiras de pano suspensas na ponte dum pau.

J. Simon

O genero humano durará sempre a patria deve acabar.

Diderot

Reção Syndicalista

Syndicato dos Marceneiros

Convidamos todos os associados especialmente os que se acham, em atraso á trazerem suas cadernetas para serem vistas pela commissão.

Outrosim, convidamos os camaradas da "Serraria Constructora", para a proxima reunião.

A Commissão

União dos Conductores de Vehiculos

CONVITE

Convidamos os camaradas a comparecer no Domingo 28 do corrente, a uma grande reunião, para tratar de assumptos de grande importancia para a classe, a qual terá lugar em nossa séde social, á rua da Praia, n° 125.

A DIRECTORIA.

Alliança dos cafés e Hoteis

Conforme estava annunciado, realizou-se mais uma reunião desta futurosa associação, sob a presidencia do camarada José Angelo dos Santos.

Entre outras deliberações, ficaram constituidos os comités de propaganda nas seguintes freguesias: Recife, Augusto Carvalho, José Angelo, Sidonio Farias; Santo Antonio, Luiz G. dos Santos, José Victor, José Vilar; Bôa-Vista, Antonio de Barros Lins, José Ramire, Manoel Almeida; S. José, Gumercindo Medeiros, José de Britto, P. Bittencourt.

Estas commissões teem poderes para resolver quaesquer assumptos referentes ao seu mistér; dirigir memoriaes ás associações quer de resistencia, quer de beneficencia; ellas tambem dirigirão o boycotte á Antartica; tratarão de defender os interesses dos companheiros dos Cafés e Hoteis, etc. etc.

Ficou tambem resolvido a aquisição de cadernetas associativas.

Ainda por proposta do camarada Carvalho foi approvado um voto de pezar pelo fallecimento da genitora do companheiro Odilon Albuquerque.

Balancete do n.° 91

DESPESAS

Composição	75.500
Impressão	8.000
Diversas despesas	9.700
Emprestimo a um camarada	87 080
2 resmas e meia de papel	129 000
	309.280

RECEITA

Saldo do n. 90	108.740
212 jornaes vendidos a 100 reis	21.20
231 jornaes vendidos a 80 reis	18.480
1014 Ditos a 70 reis	73.080
100 jornaes vendidos em alagoas a 80 reis	8.000
100 do n. 89 a 80 reis	8.000
100 do n. 90 a 80 reis	8 000
	245.520
Despeza	309.280
Receita	245.520
Defficit	063 600

No ha o direito de opôr os interesses da Patria aos interesses da Humanidade.

Emilio Castelar

Balancete do no. 92

DESPESAS

Composição	49.000
Impressão	5.200
Pago a um trabalhador pela limpesa da machina	3 000
3 dias pagos a um compositor para de compor o n. 91	12.000
Divresas de pesas	14.400
Duas e meia resmas de papel a 43$	107500
	191.100

RECEITA

U dos C. Vehiculos	30.000
U. de Resistencia	30 000
U. dos Carvoeiros	30 000
U. dos Estivadores	30'000
U. dos Marceneiros	30.000
158 jornaes vendidos a 100 reis	15 800
366 ditos a 80 reis	29 280
222 ditos a 80 reis	17 760
857 ditos a 70 reis	59.990
	272 830
Despesas	191 100
Receita	272;830
	081 930
Deffict do n. anterior	063 600
Saldo	18 330

Expediente
REDACTOR-PRINCIPAL
Syndulpho Correia
GERENTE
Bruno Duarte

Operarios! NAO LEIAM

O JORNAL DO RECIFE

O inimigo dos trabalhadores de Pernambuco
